

REFLEXÕES ACERCA DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA UFC: PERFIL DE PROFESSORES E ALUNOS, CONDIÇÕES FÍSICAS, ATIVIDADES ACADÊMICAS, PERCEPÇÃO DO CURSO, DIFICULDADES E PERSPECTIVAS *

Vivina do C. Rios Balbino **

Cristiane Braga de Lima ***

RESUMO

A partir de uma reflexão sobre os aspectos relacionados à formação do psicólogo, da dificuldade da formulação de uma proposta curricular efetiva nos cursos que venha melhorar a qualidade da formação desses profissionais, este trabalho objetivou conhecer melhor o funcionamento do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, pretendendo levantar dados que possam levar a encaminhamentos práticos de melhoria do mesmo. A possibilidade de articular a atuação do psicólogo escolar no 3º grau também foi levantada.

Questionários foram aplicados aos professores e alunos e abordavam dados pessoais, condições físicas, dificuldades encontradas no curso, percepção da atuação de professores pelos alunos e alunos pelos professores, visão de enfoques teóricos no curso, sugestões além de outros.

Avaliando os resultados, entendemos que a pesquisa possibilitou não só o conhecimento detalhado do curso de Psicologia da UFC, como poderá proporcionar o aprofundamento de questões relativas à melhoria do ensino de psicologia no referido curso, além de possibilidades de articular as dificuldades e atuação do psicólogo escolar.

ABSTRACT

This work is a result of a thoughtful consideration about the psychologist professional formation, as well as the difficulties in suggesting an effective curricular proposal which may improve the quality of this formation. Besides aiming to get a better understanding of how the Department of psychology of the Federal University of Ceará works, it aims to collect data which will certainly help improve the course above mentioned. The possibility of having psychologists working in university courses was also questioned.

Questionnaires answered by professors and students dealt with personal data, physical conditions, difficulties faced along the course, student's evaluation of the professors' work, professors' evaluation of the students' performance the theoretical approach of the course, etc.

The analysis of the data enabled us not only to have a more detailed understanding of the psychology course itself, but also to provide the deepening of matters related to the improvement of the teaching of psychology at the University, besides discussing the difficulties found by school psychologist.

* Parte deste trabalho foi apresentado no X Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa - UFC, em Fev. 92

** PROFESSORA ADJUNTA da Universidade Federal do Ceará.

*** Aluna do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (colaboradora).

INTRODUÇÃO

A idéia do presente trabalho surgiu numa discussão em sala de aula na disciplina Psicologia do Escolar e Problemas de Aprendizagem I, no semestre 90.1, sobre questões relacionadas à formação profissional do psicólogo e ao engajamento de professores e alunos nas atividades acadêmicas e na proposta de reformulação curricular, em curso naquele semestre. Nas discussões surgiram assuntos como: insatisfação com o curso, insegurança quanto ao mercado de trabalho, crise do sistema de ensino brasileiro, descrença numa mudança efetiva e dificuldade de um maior envolvimento de alunos e professores na melhoria de ensino. Como atividade prática da disciplina, estava programado um trabalho nas escolas de 1º e 2º graus articulado ao planejamento de um anti-projeto de atuação na área. O desenvolvimento desta pesquisa surgiu como opção de uma equipe, que objetivou conhecer melhor o Departamento para posteriormente articular proposta de Psicologia Escolar. A sugestão foi discutida em sala de aula e aceita pela professora.

Na própria disciplina, foi dado início ao levantamento dos dados: conhecer melhor as condições em que o ensino de Psicologia se dava na UFC como: perfil dos professores e dos alunos, condições físicas e de pessoal, atividades desenvolvidas, dificuldades e perspectivas no ponto de vista de professores e alunos.

Evidentemente que a pesquisa não tinha a pretensão de fazer um diagnóstico da situação, dada a complexidade da questão, mas objetivou sobretudo conhecer melhor o funcionamento do Departamento de Psicologia da UFC, tentando articular também no 3º grau, uma proposta de atuação de psicólogo escolar, além de possibilitar uma reflexão acerca das dificuldades encontradas no curso, visando a melhoria do mesmo.

A crise nas universidades e nos cursos de Psicologia

Necessário se torna situar a crise por que passava a universidade brasileira naquele momento. São conhecidos os problemas advindos do modelo de reforma universitária implantada no Brasil, a partir do famoso convênio MEC-USAID (Freitag, 1980).

Estruturada e desenvolvida sob a égide das estruturas do poder, a universidade de um modo geral, não tem cumprido sua função básica: oferecer ensino de qualidade. Nos últimos anos, com a forte recessão econômica estabelecida no país, a educação de forma geral, sofreu as conseqüências e as universidades se viram diante de um quadro assustador. Grandes cortes orçamentários, perda de autonomia, arrocho salarial dos professores, implantação de sistema autoritário de avaliação, congelamento de vagas de docente, proposta de privatização do ensino

superior, cortes na pesquisa e extensão, entre outros. Os cursos de Psicologia, têm sofrido obviamente as conseqüências dessa crise.

Percebe-se, que apesar de esforços isolados pela melhoria da formação acadêmica e da ocupação do mercado de trabalho por parte dos profissionais da área, a situação não tem se modificado, de tal sorte a melhorar o nível de satisfação de alunos, professores e profissionais.

Pereira (1981, p. 429-430) a partir de um levantamento junto aos profissionais da cidade de São Paulo, fez uma análise sobre a formação dos psicólogos e concluiu dizendo: "Os alunos não são treinados durante o curso a praticarem psicologia popular (...) Ele está preso ao presente e às formas tradicionais de utilização da Psicologia". Analisando a estrutura universitária, esta mesma autora afirmou: "Também é fácil entender que certas estruturas arcaicas da universidade dificultam sobretudo muitas modificações, que poderiam trazer uma vantajosa fertilidade à formação dos profissionais". (p. 430).

É bom ressaltar que já nesta época, a autora demonstrava preocupação com relação à inquietação de alunos e professores na USP pela melhoria da formação dos psicólogos.

Recentemente, a mesma autora, analisando as mudanças que ocorreram no currículo de Psicologia, comentou: "Os primeiros cursos da USP e da PUC-SP foram criados sob influência norte americana, que implica numa determinada visão de homem. Esses cursos foram hegemônicos, durante muito tempo, e criaram através de seus cursos de pós-graduação uma espécie de rede de professores (...)". Por outro lado há atualmente todo um trabalho de criação e da compreensão sobre as condições de vida que atuam sobre as pessoas do Brasil. Já acabou aquele tempo em que se aplicava Piaget aqui, chegando-se à conclusão de que crianças suíças são muito mais inteligentes do que as brasileiras ..." (MELLO, S. L., 1989, p. 18).

Pesquisas recentes (BASTOS E GOMIDE, 1969) revelaram a situação dos psicólogos brasileiros e as dificuldades relacionadas à formação e à prática desses profissionais.

Na Universidade Federal do Ceará, ocorreram tentativas para uma melhoria da formação dos profissionais, através de trabalhos com reestruturação curricular e outros. No entanto, os resultados ainda são precários e pouca mudança ocorreu, além da constatação do pouco envolvimento de professores e alunos nesta tentativa. Descontentamento e críticas têm permeado o trabalho acadêmico cotidiano no departamento, fato que evidentemente está associado à crise por que passavam/passam as universidades brasileiras.

QUESTÕES METODOLÓGICAS

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, optamos pela utilização de questionários que foram aplicados aos professores e alunos contendo itens objetivos, onde se podia assinalar mais de uma alternativa. Além disso, continha espaços em branco, justificativas e perguntas abertas, que permitiram o aparecimento de respostas e comentários individuais, enriquecendo os dados do ponto de vista de uma análise qualitativa.

1 - INSTRUMENTO DE COLETA - QUESTIONÁRIOS

Tanto os questionários, aplicados aos alunos, quanto os aplicados aos professores obedeceram, de um modo geral, a mesma estruturação na sondagem dos dados estabelecidos como importantes na consecução dos objetivos da pesquisa. Dessa forma, os instrumentos procuraram abranger informações, como: dados pessoais dos professores (sexo, procedência, titulação, área de atuação e regime de trabalho), dados pessoais dos alunos (idade, sexo, créditos cursados no semestre, natureza do 2º grau, formação superior e ocupação), além de uma sondagem em ambos os questionários quanto aos dados referentes ao curso de Psicologia: condições físicas e de pessoal, percepção do curso e envolvimento com as atividades acadêmicas, percepção professor/aluno e aluno/professor, visão dos enfoques teóricos-metodológicos dominantes do curso, além de sugestões e participação nos órgãos representativos da categoria profissional e reforma curricular.

Além das informações coletadas no questionário, recorreremos à coordenação do curso, à Chefia do Departamento, ao Controle Acadêmico, ao NPD - Núcleo de Processamento de Dados e à Pró-Reitoria de Graduação com o objetivo de colher outros dados necessários à análise.

2. COLETA JUNTO AOS ALUNOS

Devido à impossibilidade de abranger o universo dos alunos (298), naquele semestre, tomamos 30% desse total, o que correspondeu a 90 alunos. Dos 90 questionários aplicados, 85 foram devolvidos. A amostra foi constituída a partir da preocupação de inserir segmentos de alunos de todo o curso, tomando-se alunos do primeiro ao décimo semestre, segundo as disciplinas estabelecidas no currículo: 06 disciplinas no total, incluindo início, meio e fim do curso.

A aplicação dos questionários deu-se em sala de aula com permissão prévia dos professores, escolhendo-se aleatoriamente pelo número da lista de freqüência 15 alunos de cada turma.

3. CONSULTA JUNTO AOS PROFESSORES

Tendo em vista o número relativamente pequeno de professores, optamos pela aplicação de questionários em toda a população atuante, ou seja, 32 professores. Os questionários foram entregues individualmente, sendo solicitado, que respondessem e entregassem posteriormente à auxiliar da chefia do departamento, que acomodava o material num envelope. Dos 32 questionários entregues, apenas 18 foram devolvidos, ou seja, 56%.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O tratamento dos dados deu-se, num primeiro momento, através do cálculo do percentual de cada item dos questionários (professores e alunos), além do registro com percentual de dados contidos também nas respostas de justificativas e espaços em branco. Nestes itens, devido ao alto número de respostas, optamos pelo registro dos maiores índices percentuais apenas. Nas questões objetivas com múltipla escolha, nem sempre a soma dos percentuais perfazia 100%. De um modo geral, os percentuais foram arredondados para facilitar os cálculos. Num segundo momento, visando tornar mais objetiva a análise dos dados, todas as informações coletadas foram agrupadas nas seguintes categorias de análise:

- I - Dados pessoais dos professores e alunos
 1. Perfil dos professores (sexo, nível, procedência, titulação, áreas de atuação dentro e fora da UFC e regime de trabalho).
 2. Perfil dos alunos (idade, sexo, semestre, número de créditos, natureza do segundo grau, formação superior e ocupação profissional).
- II - Dados referentes ao curso: percepção de professores e alunos
 1. Condições físicas e de pessoal.
 2. Percepção do curso e envolvimento com as atividades acadêmicas.
 3. Percepção dos alunos pelos professores e destes pelos alunos.
 4. Visão dos enfoques teórico-metodológicos dominantes no curso.
 5. Participação nos órgãos representativos da categoria profissional e nos trabalhos de reestruturação curricular.
- III. Sugestões e observações apresentadas visando melhorar e

dinamizar o curso.

RESULTADO/ANÁLISE DOS DADOS

1 - DADOS PESSOAIS

Relatando os resultados da nossa pesquisa, estabelecemos comparação com os resultados de pesquisa desenvolvida no Paraná (Weber, 1989).

1. Perfil dos professores

O total de professores no departamento de Psicologia da UFC, no semestre 90.1, era 39, sendo que 7 professores estavam afastados por motivos diversos (licença, mestrado, doutoramento, etc.)

Com relação à frequência dos sexos, verificou-se uma maior presença do sexo feminino (67%) em relação ao masculino (33%). Na UFPr, foi constatado que 53% dos professores eram do sexo masculino e 47% do feminino.

No que diz respeito ao nível da função, verificou-se um índice de 11% de titulares, 66% de professores adjuntos, 11% de professores assistentes, 6% de auxiliar de ensino e 6% não registraram o nível.

Quanto à procedência, 36% eram do Ceará e 30% não registraram a procedência. Os outros eram de São Paulo, do Distrito Federal, de Minas Gerais, de Pernambuco e do Rio de Janeiro.

Sobre a graduação dos professores, as áreas foram as seguintes: Psicologia (44%), Medicina (6%), Ciências Sociais (6%), Educação (6%). 39% não especificaram a graduação. Segundo pesquisa realizada na UFPr, foi observado que 100% dos professores daquele departamento eram formados em Psicologia.

Quanto à titulação, 6% dos professores tinham graduação, e 11% tinham especialização e/ou cursavam mestrado. O índice de professores com mestrado foi de 72% distribuídos nas seguintes áreas: Educação, Social e Personalidade, Clínica, Psicologia, Desenvolvimento, Psicofarmacologia, Psicopatologia e Estudos de Grupo e Família. O índice de professores com doutorado foi de 11% distribuídos nas seguintes áreas: Clínica e Cognitiva.

A falta de concentração dos cursos de pós-graduação dos professores da UFC, na área de Psicologia, parece se justificar pelo baixo índice de cursos de pós-graduação em Psicologia no Nordeste, pois apenas dois localizam-se no Nordeste (UFPr e UFPe) dos vinte e dois cursos de mestrado existentes em todo o país. Somente São Paulo

detém 8 cursos. Os cursos de doutorado totalizavam nove em todo o Brasil e também com alta concentração na região Sudeste, sendo que o Nordeste não detém ainda nenhum curso de doutoramento na área (CAPES, 1991).

Em 1989, eram 487 os alunos matriculados em cursos de pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas no Nordeste e 5286 matriculados na mesma área no Sudeste (DURHAM E GUSSO, 1991). Observa-se, portanto, grande desproporção por área geográfica.

Segundo dados do NPD-UFC (1992), 29% dos professores da UFC têm graduação, 10% têm especialização, 41% possuem mestrado e 20% têm doutorado. Com relação à titulação do corpo docente da UFPr (PSICOL.) foi constatado que 43% têm especialização, 57% mestrado e 22% possuem doutorado. Entramos em contato com o MEC e a CAPES, mas não conseguimos obter dados quanto à titulação dos docentes das universidades brasileiras no geral.

TABELA 1: Percentagens referentes à titulação dos professores do Departamento de Psicologia da UFC/UFPr e UFC geral.

TITULAÇÃO	UFC	UFPr	UFC
	Depto. Psicol.	Depto. Psicol.	Geral
DOUTORADO	11%	22%	20%
MESTRADO	72%	57%	41%
ESPECIALIZAÇÃO	11%	43%	10%
GRADUAÇÃO	6%	-	29%

* O relato da pesquisa não esclarece se os percentuais apresentados referem-se à titulação acumulada dos professores.

Quanto à licenciatura em Psicologia, constatamos que 36% dos professores entrevistados tinham licenciatura. O NPD-UFC não dispõe desses dados quanto ao número de professores da instituição. Foi elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação um Plano de Ação (1991-1995), que, entre outros projetos, inclui um projeto de atualização pedagógica, destinado principalmente aos novos docentes da UFC, como forma de atualização pedagógica.

Analisando o corpo docente da área de atuação dos professores no departamento de Psicologia - UFC - naquele semestre, verificou-se que 100% atuavam no ensino e 36% atuavam também, em pesquisa sendo as seguintes áreas: clínica, desenvolvimento humano, neurociência, educação es-

pecial e Psicologia Escolar, 6% não registraram a área. Na UFPr, segundo pesquisa de Weber (1989), 94% dos professores se dedicavam à pesquisa, não sendo mencionadas as atividades de extensão.

Na UFC, 66% dos professores desenvolviam no semestre da pesquisa, trabalhos de extensão nas seguintes áreas: Psicologia Escolar, Educação, Teoria e Prática de Yoga, Psicologia Comunitária, atendimento psicoterápico ao estudante de Psicologia, Velhice, NUCEPEC (Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e Adolescente) e educação especial. 6% não registraram a área.

Outras atividades registradas foram: consultoria da Revista de Psicologia, Assessoria Superior e Administração.

Perguntado aos professores do Departamento de Psicologia da UFC sobre as áreas de atuação, fora da UFC observou-se que 30% atuavam na área Clínica e 6% na área de Psicologia Escolar. Na UFPr, dados sobre a ocupação extra-curricular dos professores, foi constatado que 29% exerciam outra atividade remunerada.

Quanto ao REGIME DE TRABALHO, 94% dos professores do Departamento de Psicologia da UFC tinham Dedicção Exclusiva à Universidade e 6% não responderam à pergunta. No geral, segundo dados do NPD-UFC (1992), 12% dos professores da UFC estão em regime de 20h, 14% em regime de 40h e 74% deles têm Dedicção Exclusiva à Universidade.

2. PERFIL DOS ALUNOS

Com relação à idade, obteve-se uma média de 23 anos entre os estudantes entrevistados, variando de 18 a 34 anos. Com relação à média da idade do corpo discente da UFPr, está entre 17 e 30 anos, sendo 17 e 18 anos a faixa etária de maior incidência.

No que diz respeito ao sexo dos discentes da UFC, o feminino (78%) predominou sobre o sexo masculino (22%). Segundo pesquisa realizada na UFPr, houve predominância também do sexo feminino (78%) sobre o masculino (22%).

A média de créditos cursados pelos estudantes na UFC, no semestre da pesquisa foi de 30, variando de 15 a 40 créditos.

No que diz respeito à natureza do segundo grau dos alunos na UFC, a maioria (84%) cursou o segundo grau em escola particular, 12% em escola pública e uma minoria (4%) fez supletivo. Observou-se, portanto, um maior contingente de alunos egressos da escola particular. Na pesquisa na UFPr, 57% dos alunos cursavam 2º Grau em escola particular, 27% em escola pública e 16% em escolas mistas.

TABELA 2 - Percentagens referentes à natureza da escola do 2º grau dos alunos do Departamento de Psicologia da UFC e UFPr.

NATUREZA DO 2º GRAU	UFC	UFPr
ESCOLA PARTICULAR	84%	57%
ESCOLA PÚBLICA	12%	27%
SUPLETIVO/OUTRAS	4%	16%

Quanto à existência de outra formação superior, 89% dos entrevistados, da UFC, responderam não possuir outra formação e 11% responderam afirmativamente. Os cursos superiores apresentados foram: Terapia Ocupacional, Engenharia Elétrica, Serviço Social, Processamento de Dados e Licenciatura em Psicologia.

Foi constatado na UFPr, que 27% dos alunos que cursavam Psicologia possuíam outro curso superior e 73% não possuíam. Não houve citação.

Na UFC, em relação à ocupação profissional, 65% não exerciam outra ocupação além do estudo e 35% tinham outra ocupação, entre as quais: vendedor, consultor de engenharia elétrica, professor, assistente social, comerciante, datilógrafo, "baby-siter" e profissional liberal.

Na pesquisa realizada na UFPr, 22% dos alunos exerciam atividades remuneradas, enquanto 78% não exerciam. Vale ressaltar que as atividades não foram citadas.

A questão dos motivos que levaram os alunos a escolher o curso de Psicologia não foi levantada em nossa pesquisa, mas segundo pesquisa realizada na UFPr, estes foram os motivos: para poder se conhecer, entender o comportamento humano e poder ajudar as pessoas em geral. Fica aqui a sugestão para pesquisas posteriores na UFC.

II - DADOS REFERENTES AO CURSO: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

1 - Condições Físicas e de Pessoal

No que se refere às INSTALAÇÕES FÍSICAS E SERVIÇOS, 89% dos professores assinalaram que as salas de aulas são quentes, mal iluminadas e sujas e 78% consideraram que há dificuldade na consecução de apoio. Além disso, 72% dos professores disseram que

suas salas de estudo são pequenas e coletivas e 22% assinalaram que não há especificação clara das tarefas dos funcionários, dificultando o trabalho. Outras observações foram feitas pelos professores: dificuldade de encontrar os funcionários, necessidade de um acompanhamento dos funcionários para que executem melhor os serviços, falta de administração e pessoal de apoio insuficiente e despreparado.

Por outro lado, 94% dos alunos assinalaram que as salas de aulas são quentes, mal iluminadas e sujas; 66% relataram que as áreas de lazer (pátios) são muito próximas às salas de aula e 46% disseram existir falha nos serviços de chefia, coordenação e clínica de Psicologia. Outros pontos deficientes no curso foram apontados; banheiros sujos e bebedouros em más condições; falta de cestos de lixo; carência de material para pesquisa e de espaços reservados para lazer, estudo e cultura; falta de uma biblioteca específica, assim como de um laboratório eficiente. Citaram carência de professores e a necessidade de serviços de extensão e de acompanhamento clínico alunos.

2 - Percepção do curso e envolvimento com as atividades acadêmicas

Quanto ao CONCEITO DADO AO CURSO DE PSICOLOGIA o resultado foi: 55% dos professores o conceituaram de "regular" e 45% de "bom", sendo que nenhum professor atribuiu o conceito "excelente" ou "ruim" ao curso.

Nas justificativas dos professores que conceituaram o curso como "bom", as respostas de maior incidência foram: a formação recebida pelos alunos é suficiente para desenvolver trabalho na área e existe necessidade de maior compromisso por parte dos professores. Vale ressaltar que muitos não justificaram suas respostas.

Foram várias as justificativas do conceito "regular", sendo as de maior incidência: desvinculação da teoria e prática, currículo defasado e excesso de carga horária. Registramos três respostas, que embora tenham tido um índice baixo, estão intimamente relacionadas. São elas: o trabalho isolado dos docentes, a necessidade de mais entrosamento entre professores para ministrar uma formação mais exigente com os alunos e a necessidade de maior profissionalismo por parte dos professores e alunos.

Sobre o conceito que os ALUNOS atribuíram ao curso de Psicologia, 58% o conceituaram "regular", 26% "bom", 12% "ruim", enquanto 2% ficaram "indiferentes" e igualmente 2% consideraram o curso "excelente".

As respostas de maior incidência para o conceito "regular" foram: fragmentação e desvinculação entre as disciplinas e desvinculação entre

teoria e prática. Observamos que muitos alunos que optaram por essa resposta não identificaram seu conceito.

As justificativas de maior incidência, entre os que optaram por conceito "bom", foram alunos interessados, professores excelentes e esforçados. Observamos aqui que metade dos alunos não justificou sua resposta.

Já os alunos que consideraram o curso "ruim", justificaram que o curso apresentava uma desvinculação das disciplinas e proporcionava uma má formação profissional.

Os alunos que consideraram o curso "excelente" justificaram dizendo que os professores eram competentes e que se identificavam com o curso.

Os alunos que marcaram "indiferente" não justificaram suas respostas.

TABELA 3 - Distribuição percentual dos conceitos dados por professores e alunos ao curso de Psicologia da UFC.

PARTICIPANTES	EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM	INDIFERENTE	TOTAL
PROFESSORES	-	45%	55%	-	-	100%
ALUNOS	2%	26%	58%	12%	2%	100%

Diante da pergunta se os professores poderiam CONTRIBUIR PARA MELHORAR O CURSO, 89% responderam afirmativamente e 11% negativamente. As justificativas de maior incidência das respostas afirmativas foram: trabalhando e levando a sério o trabalho, ajudando a construir um projeto acadêmico, atuando nos processos de trabalho da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, e participando da reestruturação curricular, do repensar da Psicologia e da integração das disciplinas.

Perguntado aos alunos se eles poderiam contribuir para melhorar o curso, 77% deles responderam afirmativamente e apontaram: estudos e luta pela reforma curricular, reivindicando melhoria para o curso e participando das discussões (C.A., reuniões de departamento, assembleia e fóruns). 18% dos alunos responderam negativamente e 5% não responderam à questão.

EXPECTATIVAS QUANTO AO CURSO E PERCEPÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Quanto às EXPECTATIVAS que os alunos tinham do curso, podemos

constatar que: 80% assinalaram que esperavam que o curso possibilitasse condições para o exercício digno da profissão, 49% que o curso proporcionasse o estudo da Psicologia de forma totalizante, 38% esperavam obter um conhecimento integral do homem e 26% apontaram a necessidade do curso capacitar os estudantes a compreender e promover o ajustamento do indivíduo. Já 14% relataram que esperavam do curso uma discussão sobre a prática da Psicologia, o desenvolvimento de teorias e técnicas psicológicas para o país e a capacitação para estudo individual e para o mercado de trabalho. Além disso, esperavam ainda que o curso levasse o Serviço de Psicologia para a população.

Weber (1989) investigou entre os alunos da UFPr, o que eles esperavam do curso de Psicologia e foi percebido que 39% pretendiam "entender as pessoas", 11% queriam "compreender a si mesmo", e 22% falaram em temas amplos: "aprender o mundo, a vida, os fatos ..." e 26% esperavam aprender a "ajudar as pessoas".

INDAGADO QUANTO ÀS DISCIPLINAS do curso de Psicologia da UFC, 39% dos alunos assinalaram que professores e alunos buscavam conduzir com proveito seus trabalhos e 36% perceberam pouco interesse por parte dos alunos e professores. Pode-se ressaltar que 32% dos alunos relataram que de modo geral, há conteúdo programático nas disciplinas e este geralmente é cumprido, 27% dos alunos levantaram os seguintes problemas: os programas necessitavam de uma revisão, existência de alguns professores sem didática, falta de relação entre disciplinas afins, não cumprimento dos programas por parte de alguns professores e o conteúdo programático desvinculado da realidade. 22% dos alunos relataram que geralmente não havia conteúdo programático estabelecido.

Aos professores, foi perguntado quais seriam os FATORES MAIS MOTIVADORES para sua profissão e 78% responderam que seria o interesse e responsabilidade dos alunos nas atividades acadêmicas, 50% assinalaram incentivo à pesquisa e extensão, 44% se referiram a um salário digno e 39% evidenciaram clima saudável entre colegas. Outras respostas surgiram e tiveram um índice de 6% cada: contribuição como docente universitário para uma transformação social, espaço acadêmico produtivo, identificação com a profissão, trabalhar com a ciência e a produção de conhecimento, respeito e reconhecimento da atividade e boas condições de trabalho.

Quanto aos MOTIVOS DA ESCOLHA DO MAGISTÉRIO por parte dos professores, 67% assinalaram ter sido por habilidade e/ou gostar de lecionar, 61% responderam, por gostar de fazer parte do meio universitário, 39% fizeram a escolha por ideal e 6% registraram outra

resposta: possibilidade de desenvolver atividades com comunidades carentes.

Na pesquisa realizada na UFPr, os motivos que levaram os professores a seguir a carreira docente, foram: motivos interiores (70%); transmitir conhecimento, instrumentar o aluno a lidar com o outro e contribuir na formação (35%); oportunidade (29%); crescimento pessoal e aperfeiçoamento teórico (6%) (Múltipla Escolha).

Weber (1989) em pesquisa realizada na UFPr, investigou qual seria o nível de motivação que os alunos possuíam para seguir o curso e foi constatado que 82% assinalaram, "ótima, excelente"; 9% "boa, disposta" e 9% "regular". Vale ressaltar que ninguém optou por "ruim", "regular", ou resposta em branco.

Quanto às ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA, os professores assinalaram os seguintes procedimentos: leitura e discussão do conteúdo (83%), trabalhos de grupo/seminários (72%), aulas expositivas (67%) e fichamento do conteúdo (11%). 67% dos professores citaram outras atividades, entre as quais: aulas práticas (33%), análise de filmes (28%), dinâmicas de grupo (17%), análise de casos (11%), visitas a instituições (6%) e palestrantes convidados (6%).

Indagados aos professores se continuavam a fazer CHAMADA NOMINAL dos alunos em "todas" as aulas, 56% deles responderam que "não" e 44% responderam que "sim". Diante do fato de que mais de 25% de ausência às aulas reprova o aluno, como os professores teriam controle da situação com os percentuais obtidos?

3. Percepção professores/alunos e alunos/professores.

Antes do relato destes dados, ressaltamos que naquele semestre, a proporção de professores para alunos era de 1 para 9 (nove).

Sobre a PERCEPÇÃO QUE OS PROFESSORES TINHAM DOS ALUNOS, 61% dos professores consideram os alunos dedicados e estudiosos, 39% perceberam falta de interesse e/ou compromisso dos mesmos, 28% evidenciaram pouca assiduidade e pontualidade e 28% verificaram por parte dos mesmos despreparo e imaturidade. 56% dos professores colocaram outras observações, sendo as de maior incidência: heterogeneidade dos alunos, compromissados e não-compromissados, falta de tempo para estudar e "cansaço" dos alunos, envolvimento limitado e um certo descompromisso com o desenvolvimento das disciplinas, deixando a responsabilidade nas mãos dos professores.

Sobre a PERCEPÇÃO QUE OS ALUNOS TINHAM DOS PROFESSORES, observamos os seguintes resultados: 73% acharam

que os professores percebiam suas atividades com relativo interesse e compromisso, 16% que os professores percebiam suas atividades com interesse e compromisso, 8% que os professores não percebiam suas atividades com interesse e compromisso, enquanto 3% não responderam essa questão.

De um modo geral, foram pesquisadas as justificativas dadas pelos alunos. No entanto, não foram colocadas com clareza, o que dificultou a compreensão do posicionamento dos mesmos frente à questão.

Ao perguntar aos professores SE OS ALUNOS ENCARAVAM SUAS ATIVIDADES COM INTERESSE E COMPROMISSO, 67% assinalaram "mais ou menos", 33% marcaram "sim".

TABELA 4 - Percentuais referentes à percepção do compromisso e interesse dos alunos pelos professores e dos professores pelos alunos.

CATEGORIAS	DEMONSTRAM INTERESSE E COMPROMISSO	NÃO DEMONSTRAM INTERESSE E COMPROMISSO	DEMONSTRAM RELATIVO INTERESSE E COMPROMISSO	RESPOSTA EM BRANCO	TOTAL
PROFESSORES PERCEBEM QUE OS ALUNOS	33%	-	67%	-	100%
ALUNOS PERCEBEM QUE OS PROFESSORES	16%	8%	73%	3%	100%

As justificativas de maior incidência entre os que responderam "mais ou menos" foram: alguns estudantes são interessados e outros não, boa parte dos alunos está interessada em passar nas disciplinas e uma pequena parte em aprender, muitos faltavam demais e saem antes do término das aulas e, geralmente, não lêem o material em casa. Foi ressaltado que o interesse do aluno é proporcional à conexão das disciplinas com vivências práticas.

Em outra questão, tentou-se verificar COMO OS ALUNOS PERCEBIAM OS PROFESSORES e observamos os seguintes resultados: 42% consideraram que falta interesse e compromisso dos mesmos, enquanto 26% disseram que há pouca assiduidade e pontualidade. Por outro lado, 26% observaram experiência e seriedade nos professores, enquanto 21% perceberam professores dedicados e estudiosos, 6% dos alunos entrevistados não responderam esta questão.

Sobre a PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A SUA ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE observamos: 67% dos professores

procuravam cumprir o horário, 35% dificilmente faltavam às aulas, 33% nunca faltavam às aulas e 22% faltavam quando necessário. Um professor não respondeu à questão.

No que se refere à PONTUALIDADE E ASSIDUIDADE DOS ALUNOS NAS PERSPECTIVAS DOS MESMOS, observamos: 56% deles faltavam quando necessário; 54% procuravam cumprir o horário das aulas; 39% dificilmente faltavam às aulas e 6% nunca faltavam às aulas.

Tabela 5 - Percentuais referentes à percepção da assiduidade e pontualidade pelos alunos e pelos professores. (Múltipla escolha).

CATEGORIAS	FALTA QUANDO NECESSÁRIO	DIFICILMENTE FALTA ÀS AULAS	NUNCA FALTA ÀS AULAS	CUMPRE HORÁRIO DE AULA	TOTAL
PROFESSORES	22%	35%	33%	67%	157%
ALUNOS	56%	39%	6%	54%	155%

Foi investigado, também, quais AS MAIORES DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES e as respostas de maior incidência foram: falta de serviço de apoio (22%); currículo envolvendo a falta de conexão das disciplinas e o excesso de carga horária (22%); deficiência da estrutura física (17%) e o relacionamento entre professores (17%).

Sobre FALTAS E/OU SAÍDAS ANTECIPADAS DE ALUNOS DAS AULAS, foi perguntado aos professores a que eles atribuíam o fato. As respostas mais significativas foram: grande número de crédito por semestre, falta de compromisso, falta de interesse, assuntos desinteressantes e falta de autoridade por parte de alguns professores.

Quanto à mesma questão as respostas de maior incidência entre os alunos foram: monotonia das aulas, falta de interesse dos alunos e falta de motivação. Foram, ainda, levantados pontos relacionados às deficiências das estruturas físicas.

Outro ponto investigado foi COMO OS ALUNOS SE PERCEBIAM NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS e observaram-se os seguintes dados: 78% percebiam suas atividades com interesse e compromisso, 22% com relativo interesse e compromisso.

Dos 78% dos alunos que percebiam suas atividades com interesse e compromisso, observou-se que as justificativas de maior incidência

foram: o compromisso com o estudo e com o objetivo de se ter uma boa formação. Vale ressaltar que, 69% destes não justificaram suas respostas, representando assim alto percentual.

Dos alunos que percebiam com relativo interesse e compromisso suas atividades, as justificativas de maior incidência foram: dependia da disciplina e pouco interesse pelas atividades, sendo que 38% destes não justificaram suas respostas.

4 - Visão dos enfoques teórico-metodológicos dominantes no curso

A partir de dados de pesquisa (GOMIDE, 1988), foi dito no questionário que os cursos de Psicologia, de um modo geral, têm privilegiado a área clínica do ponto de vista teórico-prático e foi perguntado se os professores concordavam com essa orientação nos cursos. Os resultados foram: 66% responderam que "sim", 17% responderam que "não", 11% não responderam à questão e um professor (6%) marcou as duas opções.

As respostas de maior incidência dos que responderam "não" foram: a necessidade de se democratizar a Psicologia com outras áreas (33%) e a necessidade de se trabalhar num enfoque mais político e social (22%). Parece ter havido uma certa ambiguidade no entendimento da questão, já que dois professores (11%) que marcaram "sim" colocaram as seguintes justificativas: "Observar os programas das disciplinas e a formação dos professores" e "é muito evidente".

Pelas respostas dadas, pareceu se referir à constatação apenas da orientação clínica no curso de Psicologia, não indicando concordância ou não com a orientação. Outro professor marcou "sim" e justificou sua resposta, mostrando a necessidade de um currículo mínimo que enfocasse igualmente as disciplinas fundamentais de cada área. Pela justificativa, a resposta parece sugerir o item "não" e não "sim" como marcado.

Sobre a mesma questão, 40% dos alunos responderam concordar com essa orientação, 56% não concordaram e 3% não responderam tal questão. Vale ressaltar que um aluno afirmou concordar "mais ou menos".

Na análise dos dados dos alunos, percebemos a ambiguidade da questão e, em função disso, não ficou claro se a concordância foi com a realidade dos cursos ou se deu por uma concepção própria de Psicologia. Ou vejamos: "Não se vê quase nada de nada". (Justificativa de "não"); "A maioria das cadeiras é dirigida para a área clínica desde o começo, ficando as áreas de escolar e organizacional limitadas e a poucas cadeiras no final do curso" (justificativa do "sim"). Na verdade,

o que parece é que este aluno, pela justificativa dada, não concorda com a orientação dada nos cursos, embora tenha assinalado "sim". Necessário se torna aprofundar a questão.

5. Participação nos órgãos representativos da categoria profissional e nos trabalhos da reestruturação curricular

Colocado o fato de que os psicólogos, enquanto categoria profissional, têm discutido e enumerado uma série de dificuldades (GOMIDE, 1988), foi perguntado aos professores a quem competiria a contribuição na solução dos problemas. Os resultados foram: 78% deles se referiram aos órgãos representativos da categoria, 72% aos profissionais da área, 61% aos cursos de Psicologia, 39% às revistas de Psicologia e 22% deles colocaram outras respostas, a saber: depende dos problemas e dificuldades, envolvimento de todos os profissionais e alunos na solução do problema.

Sobre a mesma questão, os alunos assinalaram que a responsabilidade maior caberia aos profissionais da área (72%), vindo em seguida os órgãos representativos da categoria (70%), cursos de Psicologia (55%) e revista de Psicologia (25%). 18% dos entrevistados atribuíram a outros a tarefa, mas não houve identificação dos mesmos.

Indagado se os ALUNOS participavam de algum órgão representativo da categoria, 95% responderam negativamente e 5% afirmativamente. Quanto ao órgão foi citado o Centro Acadêmico.

Quanto à participação dos professores nos órgãos representativos da categoria, 55% responderam que "sim" e os 45% disseram que "não", foram especificados os seguintes órgãos: ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social, CRP - Conselho Regional de Psicologia, Associação dos Psicólogos, ADUFC - Associação dos Docentes da UFC e ABRAPEE - Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.

TABELA 6 - Percentagens referentes à participação de professores e alunos em órgãos representativos da categoria.

CATEGORIAS	PARTICIPAM	NÃO PARTICIPAM	TOTAL
PROFESSORES	55%	45%	100%
ALUNOS	5%	95%	100%

Em outra questão, foi perguntado se os alunos estavam participando efetivamente dos trabalhos da reforma curricular que estavam ocorrendo no curso de Psicologia e 90% responderam que "não", 10% responderam "sim".

Sobre a participação efetiva dos professores nos trabalhos de reforma curricular, o resultado foi de 56% para respostas afirmativas e 50% para as negativas.

TABELA 7 - Porcentagens referentes à participação ou não nos trabalhos de reformulação curricular do curso de Psicologia.

CATEGORIAS	PARTICIPAVAM	NÃO PARTICIPAVAM	TOTAL
PROFESSORES	56%	50%	106%
ALUNOS	10%	90%	100%

* Um professor assinalou as duas alternativas.

III - SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES APRESENTADAS VISANDO MELHORAR E DINAMIZAR O CURSO

Tendo em vista o grande número de SUGESTÕES DADAS PELOS PROFESSORES, resolvemos agrupá-las nas seguintes categorias:

1. Propostas referentes aos professores:

- Melhorar o relacionamento entre professores.
- Mais respeito e profissionalismo entre os professores.

2. Mudanças quanto às disciplinas:

- Maior interação entre disciplinas e programas.
- Implementação de práticas nas disciplinas.
- Necessidade de integração com outros departamentos.
- Necessidade de entrosamento entre os professores de áreas afins.

3. Ampliação / Renovação das atividades acadêmicas:

- Necessidade de mais publicações científicas.
- Mais encontros e apresentação de trabalhos.
- Criação de mais cursos de extensão e projetos de pesquisa.
- Desenvolvimento de atividades sócio-culturais.

4. Definição de uma filosofia de trabalho:

- Construir um projeto acadêmico.
- Explicitar uma filosofia para o curso.

5. Redefinição do papel/reciclagem dos professores:

- Maior planejamento dos trabalhos do corpo docente.
- Reciclagem de professores.
- Avaliação profunda dos professores, enquanto "educadores" e "não terapeutas".

Foram muitas as SUGESTÕES DADAS PELOS ALUNOS, daí resolvemos agrupá-las em categorias:

1. Propostas referentes aos professores:

- Especialização e pós-graduação dos professores em outros centros de Psicologia.
- Aumento do interesse de alunos/professores.
- Melhora no quadro de professores.
- Reforma no quadro de professores.
- Tratamento psicanalítico com os professores.

2. Renovação/melhoria das atividades acadêmicas:

- Intercâmbio com outras universidades.
- Formação de centros de debates.
- Enfatizar a pesquisa.
- Realização de constantes seminários.
- Reforma curricular.
- Mais trabalhos práticos.
- Intercâmbio e incentivo ao ensino, pesquisa e extensão.

3. Mudanças quanto às disciplinas:

- Diminuir o número das disciplinas obrigatórias e aumentar o número das optativas.
- Interrelação das disciplinas.
- Mais disciplinas noturnas.
- Uma maior vinculação entre teoria e prática.

4. Proposta visando os alunos:

- "Dar choque na galera".
- Atendimento terapêutico aos alunos.
- Espaço para apresentação de trabalhos de estudantes.

Somente 26% dos professores colocaram OBSERVAÇÕES. Transcrevemos aqui algumas delas:

"Espero e confio que ações concretas resultarão deste levantamento de dados".

"Importante é o papel do professor em sala junto aos alunos, no sentido de fomentar uma atitude de responsabilidade, compromisso e autonomia científica".

"... apesar da situação meio caótica em que se encontra o curso de Psicologia, existe uma possibilidade, uma nova dinâmica na medida em que muitos professores retornarão para o curso com mestrado ..."

"Se o professor tivesse condição e o estímulo para permanecer na Universidade, mais perto dos alunos, talvez o motivasse mais".

Apenas 15% dos alunos colocaram OBSERVAÇÕES, das quais podemos citar:

"É preciso que nos unamos (alunos, professores e servidores) na luta contra a privatização".

"O problema é o currículo, aulas chatas e a estrutura física".

"Espero que tal pesquisa influencie de algum modo o desenvolvimento do curso".

"Muitos alunos procuram o curso para solucionar problemas pessoais, fato que não é levado em consideração pela coordenação".

"O curso não satisfaz as minhas expectativas".

CONCLUSÃO

Como foi dito anteriormente, este trabalho não pretendeu fazer um diagnóstico/avaliação do Departamento de Psicologia, UFC, mas tão somente conhecer melhor o funcionamento do curso.

Desta forma, o que se pretendeu foi levantar dados (perfil dos professores e dos alunos, atividades acadêmicas etc) que permitissem o aprofundamento de questões ligadas à melhoria do ensino de Psicologia na UFC, além da possibilidade de se tentar articular também no 3º grau a atuação do psicólogo escolar.

De um modo geral, as **condições físicas e de pessoal** deficientes encontradas no departamento, refletem o quadro difícil enfrentado pelas instituições públicas de ensino no país.

No que se refere ao corpo docente, observamos uma certa **heterogeneidade quanto à graduação** (44% em Psicologia) e à procedência (apenas 36% eram cearenses). Apenas 36% dos professores tinham **licenciatura**, sendo que a NPD-UFC não dispunha de dados quanto à situação geral dos professores da UFC. Sobre a **titulação** o quadro encontrado (apenas 11% de doutores), parece refletir a situação da pós-graduação em Psicologia no Brasil, especialmente no Nordeste. Segundo dados da CAPES (1991), dos 22 cursos de mestrado em Psicologia, apenas 2 situavam-se no Nordeste. Por outro lado, os cursos de doutorado totalizavam apenas 9, havendo alta concentração na região Sudeste e inexistência no Nordeste. A **heterogeneidade de áreas** no mestrado dos docentes, parece ser consequência dos dados acima apresentados. Observamos que 94% dos professores tinham dedicação exclusiva à universidade, sendo que

apenas 36% deles dedicavam-se à pesquisa e 66% dedicavam-se à extensão, além das atividades de ensino. Dados gerais da UFC (NPD-1992) revelaram que 74% de seus professores tinham dedicação exclusiva.

No que diz respeito ao **corpo discente**, observamos a predominância do sexo feminino (78%) sobre o masculino (22%). A **idade média** foi de 23 anos, e a **média de créditos** por semestre foi de 30 variando de 15 a 40 créditos. Na UFC, a grande maioria (84%) havia cursado o **2º grau em escola particular**, enquanto na UFPr o percentual foi de 57%. Deve ser ressaltado aqui a maior qualidade, via de regra, das escolas públicas no eixo sul/sudeste do país. 11% dos alunos na UFC já tinham outra formação superior e 35% deles exerciam outra ocupação, além do estudo. A **proporção** de professor para aluno era de 1 para 9.

Quanto à **percepção dos professores sobre o compromisso e interesse dos alunos**, os dados foram: 44% dos alunos demonstravam interesse e compromisso, 11% não demonstravam interesse e compromisso e 56% demonstravam relativo interesse e compromisso. Nesse mesmo item, a **percepção dos alunos sobre os professores** foi a seguinte: 12% dos professores demonstravam interesse e compromisso, 11% não demonstravam interesse e compromisso, enquanto 73% demonstravam relativo interesse e compromisso. No que diz respeito à **pontualidade**, 67% dos professores e 54% dos alunos, procuravam cumprir o horário (item com maior percentual de resposta).

Quanto ao **conceito dado ao curso**, regular concentrou o maior número de respostas: 55% dos professores e 58% dos alunos o conceituaram de regular. Foram muitas as sugestões dadas pelos professores e alunos, visando melhoria/dinamização do curso, havendo uma certa concordância em torno dos seguintes pontos: renovação/ampliação das atividades acadêmicas, modificações nas disciplinas, principalmente implementação de prática e reciclagem/aperfeiçoamento dos professores.

Quanto à possibilidade de **poder contribuir** para a melhoria do curso observamos que 89% dos professores e 77% dos alunos responderam afirmativamente, apontando sugestões diversas.

No que diz respeito à contribuição na **solução dos problemas gerais da Psicologia**, 78% dos professores atribuíram a tarefa aos órgãos representativos da categoria, enquanto 72% dos alunos atribuíram esta mesma tarefa aos profissionais da área (item com maior percentual em cada grupo).

Quanto à **participação nos órgãos representativos da categoria** profissional, 55% dos professores e apenas 5% dos alunos responderam afirmativamente.

Sobre a participação na reforma curricular em andamento naquele semestre, 56% dos professores e apenas 10% dos alunos participavam efetivamente dos trabalhos. Acreditamos que as questões acima colocadas se justificam porque entendemos que uma reforma curricular

que atenda às necessidades e objetivos de um projeto acadêmico estruturado, parece-nos fundamental e dependerá do esforço conjunto de professores e alunos.

De modo indireto, a ação dos professores e alunos nos **órgãos representativos da categoria** profissional constitui instrumento de suma importância na mobilização dos profissionais e no planejamento de estratégias políticas de ação.

No que diz respeito à articulação do trabalho do psicólogo escolar no 3º grau (ex. Departamento de Psicologia), não foi possível, naquele semestre, concretizar a idéia, visto a falta de dados sobre o curso e de tempo para a estruturação do trabalho naquele semestre.

A possibilidade aqui levantada e os dados evidenciados na pesquisa, poderão abrir espaço para uma reflexão quanto à atuação do psicólogo escolar na própria universidade.

Finalmente, quanto ao alcance/importância da pesquisa aqui relatada, gostaríamos de fazer nossas as palavras de uma professora do departamento expressas no questionário: "Espero e confio que ações concretas resultarão deste levantamento de dados".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, A. V. B. & GOMIDE, P. I. C. O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. *PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO*, Brasília, 1:6-15, 1989.
- CAPES, Sistema de acompanhamento e avaliação por áreas do conhecimento (1979-89), Brasília, junho, 1991.
- DURHAM, E. R. e GUSSO, D. A. Pós-graduação no Brasil: problemas e perspectivas, trabalho apresentado no Seminário Internacional sobre tendências da pós-graduação, Brasília, julho, 1991.
- FREITAG, Bárbara, *ESCOLA, ESTADO E SOCIEDADE*, São Paulo, Ed. Moraes, 1980.
- GOMIDE, P. I. C. A formação acadêmica: onde residem suas deficiências? In: *QUEM É O PSICÓLOGO BRASILEIRO?* São Paulo, Conselho Federal de Psicologia, Cap. 4, 1988.
- MELLO, S. L. CURRÍCULO: quais mudanças ocorreram desde 1962? *PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO*. Brasília, Conselho Federal de Psicologia, 1:16-18, 1989.
- NPD-UFC. PERCENTUAL DOS PROFESSORES DA UFC: titulação e regime de trabalho, 1992 (solicitação).
- PEREIRA, S. L. MELLO. A formação profissional dos psicólogos: apontamento para um estudo. In PATTO, M. S. *INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA ESCOLAR*. São Paulo, T. A. Queiroz, ed., 1981.
- PLANO DE AÇÃO (1991-1995). Pró-reitoria de graduação (CTP), Universidade Federal do Ceará, 1991.
- WEBER, Lídia. N. D. A formação em psicologia e o perfil de aluno e do professor: um estudo longitudinal, Curitiba. UFPR, 1989.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DAS PSICOTERAPIAS DE BASE HUMANISTA

Virgínia Moreira*

RESUMO

Tem como objetivo a discussão do enquadre filosófico das psicoterapias de base humanista, a partir das críticas no que se refere à sua inconsistência teórica.

Aponta as filosofias de Buber, Nietzsche e Merleau-Ponty como possibilidades de fundamentação para as psicoterapias humanistas.

Descreve as afinidades da teoria Rogeriana e da Gestalt-terapia com a Fenomenologia e o Existencialismo

ABSTRACT

This paper discusses the philosophical frame for humanistic psychotherapies beginning with the criticism made about the inconsistency of these theories.

It presents the philosophies of Buber, Nietzsche and Merleau-Ponty as possible foundations for humanistic psychotherapy, and describes the relationship of Rogerian theory and Gestalt therapy with Phenomenology and Existentialism.

INTRODUÇÃO

Psicoterapeutas humanistas têm levantado como questão essencial que cada vez mais preocupa os profissionais da área: os fundamentos teórico-filosóficos das psicoterapias de base humanista.

Surgindo enquanto uma linha em psicologia, que se propõe a combater o suposto intelectualismo da psicanálise e mecanicismo do behaviorismo, as psicoterapias de base humanista - parte da chamada terceira força em psicologia - surgem com uma visão globalizante de homem, enfatizando a vivência das emoções.

No entanto, a partir da preocupação prioritária com a experiência, freqüentemente a teorização ficou em segundo plano, razão pela qual as psicoterapias humanistas têm sido acusadas de ter como metodologia simplesmente a subjetividade e a intuição, tal como reflete Boris (1987),

* Palestra proferida no I Encontro de Linhas Psicoterapêuticas, promovido pelo CRP-02 em Recife, de 24 a 26 de Julho de 1992.